



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## DIREITOS HUMANOS: O DEBATE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**ROBERTA JUSTINA DA COSTA<sup>1</sup>**  
**LUCILENE FERREIRA DE MELO<sup>2</sup>**  
**ADRIELE COSTA DE NAZARÉ<sup>3</sup>**

### RESUMO:

O relato de experiência tem como objetivo apresentar as atividades de extensão do projeto Violências e direitos humanos: proteção, prevenção e cuidado de crianças e adolescentes, desenvolvido em uma organização da sociedade civil, localizada na zona leste da cidade de Manaus, capital do Amazonas. Com uma metodologia participativa e ativa baseada nos diálogos e na troca de saberes por meio de rodas de conversas, oficinas e gincana, além da produção de material educativo como os mapas conceituais e falante, banners, cards e folders. As ações constituem em momentos para o amadurecimento e aperfeiçoamento em prol da defesa dos direitos humanos.

**Palavras-chaves:** Extensão Universitária. Direitos Humanos. Crianças e Adolescentes

### ABSTRACT:

The experience report aims to present the extension activities of the project Violence and human rights: protection, prevention and care of children and adolescents, developed in a civil society organization, located in the east zone of the city of Manaus, capital of Amazonas. With a participatory and active methodology based on dialogues and the exchange of knowledge through conversation circles, workshops and gymkhana, in addition to the production of educational material such as concept and talking maps, banners, cards and folders. The actions are moments for maturation and improvement in favor of the defense of human rights.

**Keywords:** University Extension. Human rights. Children and Adolescents

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas

<sup>3</sup> Universidade Federal do Amazonas

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é oriundo do projeto intitulado Violências e direitos humanos: proteção, prevenção e cuidado de crianças e adolescentes, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), edital 004/2023, da Universidade Federal do Amazonas, desenvolvido por docentes e discentes dos Cursos de Serviço Social do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais.

O lócus da intervenção extensionista foi uma Organização da Sociedade Civil que tem como público-alvo famílias, incluindo em especial crianças e adolescentes. O projeto tem como foco refletir sobre as violências contra crianças e adolescentes enquanto violação dos direitos humanos com adolescentes. A metodologia utilizada foi com base na participação e nos diálogos e na troca de saberes, a partir de rodas de conversas, oficinas e gincana, além da produção de material educativo como os mapas conceituais e falantes, banners, cards e folders. O processo metodológico ocorreu em três momentos distintos e interligados, quais sejam, o primeiro momento foi o planejamento das atividades com as reuniões e encontros formativos com a equipe e a elaboração de roteiros/programação; o segundo correspondeu à execução das atividades: a produção de material informativo, às rodas de conversas, oficinas temáticas e gincana educativa; e o terceiro correspondeu ao momento da avaliação e da sistematização do monitoramento que foi concomitante às atividades realizadas, o qual foi realizado por meio de reuniões e elaboração de relatórios parciais pelos discentes extensionistas e pelo público alvo da ação.

Conclui-se que, a extensão universitária vem contribuindo para a socialização das ações de prevenção às violências contra crianças e adolescentes, além de constituir um processo de aprendizagem para os acadêmicos de Serviço Social, somando na qualificação do processo formativo, aprimorando temas pautados pela extensão e uma maior aproximação com o público alvo. As atividades proporcionaram uma troca recíproca e um amadurecimento com todas as pessoas envolvidas.

## 2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Diálogos sobre direitos humanos com crianças e adolescentes

O tripé da universidade com base no ensino, na pesquisa e na extensão é consagrado na Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A extensão universitária ganha visibilidade enquanto um instrumento de mudança social caminhando *pari passu* com a defesa da democracia e a conquista dos direitos de cidadania (Gadotti, 2017).

Assim, a extensão universitária estreita os laços num contexto entre a universidade e a sociedade em geral, sendo um elemento imprescindível no processo formativo dos alunos. Um aprendizado recíproco no exercício de uma postura democrática para além da sala de aula, que acrescenta na qualificação dos alunos e na vivência comunitária. A educação superior precisa assumir um papel ativo na busca pela cidadania, o incentivo na socialização de saberes e prática em prol dos direitos humanos. A junção entre o conhecimento científico e o popular para uma melhor qualidade de vida dos sujeitos e o protagonismo social.

Os alunos precisam conhecer o entorno da universidade, ir até os lugares mais empobrecidos. Precisam conhecer as favelas, prisões, hospitais, escolas, igrejas... precisam descobrir *in loco* como vivem os brasileiros, as mulheres, as crianças, os doentes, os idosos. A realidade, o mundo é nosso primeiro grande educador (Gadotti, 2017, p.14).

As atividades de extensão universitária com crianças e adolescentes sobre direitos humanos partindo de temas presentes no cotidiano do segmento que nos permite o debate de questões que não podem ser “naturalizadas”, adotando metodologias participativas e interativas visando o aprendizado recíproco e a valorização da autonomia dos sujeitos no processo educativo.

A Convenção Internacional dos Direitos da Criança (1989) destaca a proteção às crianças, adolescentes e jovens, como prioridade absoluta na garantia de direitos. No contexto brasileiro a Constituição Federal de 1988 reforça a discussão e aponta no artigo 227 o dever da família, da sociedade e do Estado em assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade no tocante aos direitos da cidadania e a proteção a qualquer forma de violação. A Lei nº 8069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, que regulamenta o artigo constitucional ao longo dos seus 34 anos com diversas inserções, este dispositivo fundamenta a elaboração, implementação e o controle de políticas públicas, enfatiza o protagonismo social para o exercício e consolidação da cidadania.

Apesar da legislação em vigor, o cenário nacional é marcado pela violação dos direitos humanos, que atinge e fere a dignidade da pessoa humana, a violência sofrida pela população infanto-juvenil tem aumentado em vez de arrefecer.

O 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública revela o aumento de crimes cometidos contra crianças e adolescentes (faixa etária de 0 a 17 anos) no Brasil, entre 2021-2022, destacando abandono de incapaz, abandono material, maus tratos, lesão corporal, estupro, pornografia infanto-juvenil e exploração sexual.

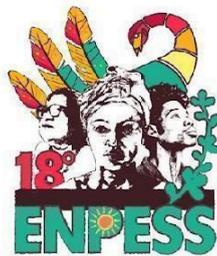
Diante desse contexto, a atividade extensionista realizada, trouxe a roda de conversa, como técnica que permite o diálogo e troca recíproca de aprendizado para enfrentamento dessa violação de direitos humanos, enquanto um espaço de construção de conhecimento e de articulação teórico-prático para os acadêmicos bem como para os demais participantes do projeto.

A roda de conversas é um recurso didático utilizado na extensão para diversos segmentos, em especial o seu uso com as atividades de crianças e adolescentes possibilitam reflexões que levam ao protagonismo social.

As rodas são mais do que disposição física (circular) dos participantes e bem mais que uma relação custo-benefício para o trabalho com grupos. Elas são uma postura ético-política em relação à produção do conhecimento e à transformação social, efetivando-se a partir das negociações entre sujeitos (Sampaio et al, 2014, p. 1301).

A figura 1 representa um momento da utilização deste recurso na execução do projeto deste relato, na ocasião o tema tratado foi o Bullying na escola e Cyberbullying, por meio de um diálogo guiado por um roteiro disposto por meio de um folder, material educativo que trouxe informações que caracterizavam este tipo de violência, não estando distante da realidade das crianças e dos adolescentes. As argumentações espontâneas em torno do tema na roda se tornam um elemento chave para a troca de saberes num contexto democrático e participativo entre os extensionistas e as crianças e adolescentes participantes.

Figura 1 – Roda de Conversas com Crianças e Adolescentes



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social



Fonte: Arquivo do projeto, 2024

O uso de dinâmicas de grupo como um instrumento de aprendizado é utilizado na metodologia, uma vez que estimula as reflexões em especial quando se trata do enfrentamento das violações dos direitos de crianças e adolescentes. Nesse sentido, a extensão universitária avança no diálogo sobre direitos humanos com as proposições junto à comunidade em geral, não apenas nas discussões internas junto aos docentes e discentes.

A extensão universitária com base em processos participativos que envolvem todos de forma colaborativa e dinâmica suas ações frente aos interesses coletivos.

[...] devem constituir uma práxis que possibilite a efetiva interação entre os integrantes da Universidade e os diferentes sujeitos dos outros segmentos da sociedade. A proposição e a realização das ações de extensão universitária deve ser, necessariamente, um processo coletivo, participativo e colaborativo: um fazer e refazer em contínuo movimento (Silva, 2011, p. 67).

Neste mesmo sentido o Serviço Social corrobora com o argumento de Silva (2011) com entendimento de que a extensão universitária devem ser proposições de cunho educativo e propositivo tanto no âmbito formativo quanto no exercício profissional, aproximando a Universidade com os diversos espaços ocupacionais.

[...] de uma concepção de extensão popular, comunicativa e orientada para os processos de uma educação emancipatória. Reforça no âmbito da formação e do exercício profissional a construção de espaços articulados à realidade social [...] e, que podem contribuir no desenvolvimento das potencialidades e habilidades dos discentes em diferentes dimensões: planejamento, investigação, avaliação, sistematização, articulação interinstitucional, atendimento e organização de serviços à população favorecendo também a capacidade de formulação de respostas sociais da própria profissão (ABEPSS, 2022, p.29).

Nas discussões da curricularização da extensão no âmbito da Universidade Federal do Amazonas o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), discorre por meio da Resolução Nº 044, de 4 de dezembro de 2023, sobre as ações extensionistas.

Art. 3º As ações extensionistas são caracterizadas por intervenções que envolvam diretamente a comunidade externa à Universidade Federal do Amazonas, vinculadas à formação dos discentes e que possam por meio da relação dialógica realizar transformações no processo de desenvolvimento humano (UFAM, 2023).

A extensão universitária é uma atividade que precisa ocorrer substancialmente com a sociedade externa do âmbito universitário, de modo que prevaleça o intercâmbio entre academia-sociedade, discentes-docentes-comunitários, com vistas a contribuir para novos valores, posturas ético-democráticas e participação cidadã.

### **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A extensão com crianças adolescentes

As experiências de extensão tem propiciado a ida a realidade, as atividades tem como público alvo crianças e adolescentes, no primeiro semestre de 2024, foram realizados 4 minicursos ministrados por docentes, assistentes sociais e acadêmicos finalistas, os temas versaram sobre Direitos Humanos e o enfrentamento das violências no cenário contemporâneo; Violências contra crianças e adolescentes e a rede de enfrentamento; Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes; e Oficinas e rodas de conversas: construção de roteiros. No momento formativo para aproximar os extensionistas dos temas propostos pelo projeto, ainda neste momento foi realizada a primeira visita técnica na organização da sociedade civil para o reconhecimento dos espaços e da estrutura do local.

Num momento posterior, ocorreram as reuniões de planejamento e a preparação de roteiros e material educativo. Os extensionistas elegeram os temas das atividades, a saber: concepções e tipos de violência sexual contra crianças e adolescentes; a rede de proteção e atendimento a violência sexual contra crianças e adolescentes; 2. Bullying na escola; 3. Violência urbana contra Crianças e Adolescentes; e 4. Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes. Foram executadas 04 atividades até o momento. Cada uma foi executada separadamente, sempre utilizando o material produzido pelos extensionistas.

Os roteiros elaborados para cada atividade revelam a importância do planejamento e para o sucesso da atividade proposta, sendo articulada cada momento do encontro, na forma da acolhida, apresentação do tema, das dinâmicas, avaliação e do encerramento.

O material educativo foi produzido com conteúdo adaptado para a faixa etária das crianças e adolescentes e consiste em folders, banners, cards e o mapa falante. Dessa forma, foi possível direcionar a atenção às necessidades específicas de cada grupo, possibilitando um melhor diálogo durante as atividades.

Vale que o material educativo conjuga imagens e textos curtos levando mensagens diretas sobre as questões em pauta. A figura 2 mostra atividade realizada com crianças de 7 a 11 anos.

Figura 2 - Atividades com crianças de 7 a 11 anos sobre violência sexual



Fonte: Arquivo do projeto, 2024

A atividade que desenvolveu o conteúdo sobre as concepções e tipos de violência sexual contra crianças e adolescentes contou com a participação de crianças na faixa etária de 7 a 11 anos. A técnica utilizada foi a roda de conversa e o ponto de partida do diálogo foram casos de violência sexual narrados pelas extensionistas. Cada criança teve a oportunidade de questionar e opinar, manifestando e esclarecendo suas dúvidas. Na atividade com os adolescentes de 12 a 16 anos foi feito o uso de cartazes com imagens dos diversos tipos de violência sexual para provocar o debate e, assim, a participação foi expressiva. Em ambos os casos foram elaborados folders específicos de acordo com a faixa etária.

A rede de proteção e atendimento a violência sexual contra crianças e adolescentes foi mapeada pelos extensionistas e as informações disponibilizadas num folder, mas também houve espaço de reflexão a partir de dinâmicas de grupo, com os adolescentes. As crianças foram estimuladas a realizarem pinturas.

O Bullying na escola e Cyberbullying foi trabalhado com apresentação em pontos descritos no folder que contemplou informações essenciais deste tipo de violência, estimulando o enfrentamento e a prevenção. As crianças e adolescentes em oficinas trabalharam as qualidades

e diferenças dos colegas por meio de dinâmica que puderam refletir a importância do respeito e da tolerância.

A roda de conversa contou com que versou sobre a violência urbana contra crianças e adolescentes contou com dinâmicas com palavras sobre as formas de violência nos contextos das cidades, música, exposição de filmes de curta duração, debate sobre a temática e a construção de dois mapas falantes sobre cenas, objetos e espaços vinculados a violência e a proteção/segurança.

Outra roda de conversa sobre violência doméstica contra crianças e adolescentes tratou o tema com vídeo de curta duração, exposição do tema e dinâmica com perguntas relacionadas à questão abordada.

Vale ressaltar que ao final de cada atividade as crianças e adolescentes opinaram sobre as atividades, seja de forma escrita ou oral cada um avaliou o que foi abordado, bem como trouxeram sugestões, sendo estas acolhidas pela equipe.

#### **4. CONCLUSÃO**

Urge a necessidade de refletir sobre as violências, bem como as formas de prevenção e enfrentamento. A extensão universitária intensificar atividades socioeducativas de forma contínua permite a socialização de informações voltada aos direitos de crianças e adolescentes com vistas a contribuir para uma melhor qualidade de vida com o estímulo ao protagonismo social uma vez que proporciona aos acadêmicos de Serviço Social um aprofundamento sobre a temática, bem como a proposição e execução de ações, corroborando com a formação profissional no desenvolvimento de habilidades para a atuação na realidade social.

Os encontros com a comunidade proporcionaram a sensibilização dos participantes do projeto sobre as diversas formas de violências, enquanto violação de direitos humanos, como expressões da questão social, tema amplamente discutido nos componentes curriculares do curso. A prática extensionista, portanto, faz parte da formação universitária, oportunizando ações interventivas por meio de conhecimentos adquiridos e repassados com a reflexão crítica da realidade social.

#### **REFERÊNCIAS**



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Curricularização da extensão e serviço social**. Brasília, 2022. Disponível em: [curricularizacao-da-extensao-e-servico-social-v2-202301312008185662110.pdf](http://curricularizacao-da-extensao-e-servico-social-v2-202301312008185662110.pdf) ([abepss.org.br](http://abepss.org.br)). Acesso em: 29 de jul. de 2024.

ALENTE, Antonia Regiane Pereira Duarte. **Metodologias ativas como estratégias para um aprendizado significativo no ensino em saúde**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento. Ano 06, Ed. 06, Vol. 01, pp. 05-20. Junho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizado-significativo>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizado-significativo

CAMAS, Nuria Pons Vilardell; BRITO, Glaucia da Silva. Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 311-336, abr. 2017. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416X2017000200311&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2017000200311&lng=pt&nrm=iso). acessos em 28 jul. 2023. Epub 02-Mar-2020. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.052.ds01>.

CASTRO, Elisa Guarana de; MACEDO, Severine Carmem. Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementariedade, desafios e diferenças / Statute of the Child and Adolescent and Youth Statute: Interfaces, complementarity, challenges and differences., [S.l.], v. 10, n. 2, p.1214-1238, jun. 2019. ISSN 2179-8966. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/40670>. Acesso em: 09 set. 2021.

DIREITOS VALEM MAIS. ROTEIRO PARA RODAS DE CONVERSAS, 2017. Disponível em: [https://direitosvalemmais.org.br/wp-content/uploads/2018/05/roteiro\\_rodasdeconversa\\_v6.pdf](https://direitosvalemmais.org.br/wp-content/uploads/2018/05/roteiro_rodasdeconversa_v6.pdf). Acesso em: 11 ago. 2022

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública [livro eletrônico] / Fórum Brasileiro de Segurança Pública. – São Paulo: FBSP, 2023.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? [Extensão Universitária: Para quê? | Almanaque FME](#). Acesso em 27/07/2024

SAMPAIO, Juliana; SANTOS, Gilney Costa; AGOSTINI, Marcia; SALVADOR, Anarita de Souza. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Brasil. Interface. 2014.

SILVA, Rita de Cássia Curvelo da. Concepções de extensão universitária e metodologia de projetos e ações extensionistas. In: **Educação, extensão popular e pesquisa: metodologia e prática**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 044, de 4 de dezembro de 2023**, Dispõe sobre a regulamentação da Curricularização das ações de extensão Universitária nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas e dá outras providências. Disponível em: [seiufam-1865991-resolucao442023consepe.pdf](http://seiufam-1865991-resolucao442023consepe.pdf). Acesso em: 30 de jul. de 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

---

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social